

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 2191/XII/3^a, sobre o falecimento de dois doentes enquanto aguardavam intervenção no Hospital de Santa Cruz, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

O Hospital Santa Cruz, em Carnaxide, integra o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), conjuntamente com os hospitais Egas Moniz e São Francisco Xavier. Este hospital é reconhecido como tendo um dos maiores e mais diferenciados serviços de cardiologia do país, dotado de equipas altamente especializadas e diferenciadas.

De acordo com informações de médicos desta unidade hospitalar, divulgadas pela Ordem dos Médicos, duas pessoas morreram enquanto se encontravam em lista de espera para receber dispositivos médicos para tratar, por via percutânea, uma estenose aórtica de alto risco. Os doentes necessitavam da intervenção mas, por falta de material, esta não correu e o hospital deu-lhes alta. Quando foram contactados, já era tarde demais.

Esta situação gravíssima vem mais uma vez deitar por terra o mito que o Ministro da Saúde tentou criar segundo o qual é possível cortar no Serviço Nacional de Saúde (SNS) sem que os cuidados sejam comprometidos. Como triste e irreversivelmente se confirma neste caso, os cortes têm consequências. O Bloco de Esquerda considera que esta situação tem que ser devidamente esclarecida, apuradas as responsabilidades e implementadas medidas para garantir que tal não volta a ocorrer nem nesta nem em qualquer outra unidade hospitalar do SNS.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo confirma estas gravíssimas situações?
2. O Governo determinou inquérito à Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS)? Quando estará concluído?
3. Que medidas foram tomadas para restabelecer o fornecimento dos dispositivos médicos e assegurar a manutenção necessária ao funcionamento em segurança dos equipamentos médicos?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 16 de Outubro de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)